



MEMORANDO

A Mobilidade Elétrica em Portugal – 2018

A Associação de Utilizadores de Veículos Elétricos – UVE, tem acompanhado desde 2016 o relançamento da Rede Pública de Carregamento para veículo elétricos, cujo Projeto Piloto, lançado em 2010, foi interrompido em 2012 devido:

- À suspensão da instalação dos Postos de Carregamento Rápido (PCR);
- À falta de manutenção dos Postos de Carregamento Normal (PCN);
- À suspensão dos incentivos à aquisição de um veículo elétrico, sendo que, 2012 foi o único ano em que as vendas de VE recuaram, fruto destas decisões.

A partir de 2016, a MOBI.E, entidade gestora da Rede Pública de Carregamento, iniciou a instalação dos PCR em falta, com a abertura do chamado ‘corredor sul’, tendo inaugurado, em agosto desse ano, os PCR de Palmela (apenas no sentido norte-sul), Alcácer do Sal, Aljustrel e Loulé, tendo sido criadas expectativas aos utilizadores de VE de que a Rede Nacional seria instalada na sua totalidade e encerrado o Projeto Piloto, ficando assim criadas as condições para a entrada na fase comercial de exploração dos PCR.

Assistimos, desde então, a uma subida exponencial das vendas de VE em Portugal, tendo sido finalmente ultrapassado o número de 5.000 viaturas 100% elétricas em circulação em Portugal. Em 2017, a subida das vendas da totalidade dos VE (*BEV - Battery Electric Vehicle* e *PHEV - Plug in Electric Vehicle*) foi superior a 100%, tendo já em abril de 2018, atingido os 300% de aumento e uma quota de 3,6% na venda total de automóveis em Portugal.

Simultaneamente, tem-se registado um abrandamento no ritmo da instalação dos PCR em falta, bem como da atualização tecnológica dos PCN, da sua recuperação, manutenção e até sinalização, assim como a instalação dos novos PCN de 22kW ao abrigo dos novos concursos já lançados.





Para esta situação muito tem contribuído o atraso nos diversos processos de homologação, certificação e licenciamento, quer dos equipamentos, quer das instalações, impliquem elas a instalação de um novo ramal, ou o aumento de potência dos já existentes.

A UVE alerta todas as entidades intervenientes nestes processos para a urgente necessidade de simplificar processos, desburocratizar, agilizar o processo administrativo/burocrático, no sentido que não se venham a agravar os constrangimentos que, já hoje, podemos constatar na rede.

É igualmente urgente avançar com a fase de pagamento dos carregamentos rápidos, como está previsto. Os repetidos adiamentos ao longo dos últimos meses têm impedido que os operadores vejam no setor uma oportunidade de investimento, de crescimento sustentável da rede, assim como a sua operacionalização. Nesta fase inicial são essenciais:

- Todos os incentivos à mobilidade elétrica;
- A abolição de taxas que prejudiquem a competitividade da rede (nomeadamente a Contribuição para o Audiovisual - CAV);
- O acesso à rede pelos seus utilizadores.

O aumento exponencial das vendas, o maior número de VE em circulação, a oferta cada vez maior e mais diversificada por parte das diferentes marcas, e a tomada de consciência por parte de um cada vez maior número de cidadãos, impulsionam a mobilidade elétrica para registos muito interessantes.

Pela nossa parte, continuaremos a fazer tudo para de uma forma didática e pedagógica, informarmos os utilizadores de VE sobre a forma de carregar o seu veículo e para regras básicas de cortesia na utilização dos PCR e PCN atualmente operacionais, por forma a preservar o seu estado e tornar o mais eficiente possível o seu uso.

Esperamos que as entidades envolvidas na mobilidade elétrica – desde a gestora da Rede Pública de Carregamento, às entidades certificadoras, aos licenciadores, aos reguladores do mercado, aos fornecedores de energia elétrica, aos comercializadores de eletricidade para a mobilidade elétrica (CEME), aos Operadores de Postos de Carregamento para VE (OPC) –, deem resposta às cada vez mais urgentes solicitações, por forma a que, conjuntamente, respondamos às necessidades dos utilizadores de VE.





Como dizemos na UVE, o VE deve ser carregado preferencialmente em casa, nas horas de vazio, o que reduz para cerca de metade as despesas em termos de energia. No entanto, existe um número muito elevado de utilizadores, especialmente nas grandes cidades, sem essa possibilidade e a esses urge disponibilizar uma solução eficaz e funcional para o carregamento das suas viaturas. Ainda nas grandes cidades, temos assistido a uma adoção exponencial por parte de operadores de transporte de passageiros, como táxis e automóveis descaracterizados assentes em plataformas eletrónicas, que optando pela mobilidade elétrica, aumentam ainda mais a pressão sobre a já deficitária rede urbana de carregamentos rápidos.

Certos de que todos estaremos à altura dos desafios que se nos colocam, vamos fazer de 2018 um ano decisivo na divulgação, na generalização e na utilização do veículo elétrico como forma de mobilidade para os cidadãos, em todas as suas vertentes – transporte individual, transporte coletivo, transporte partilhado e transportes públicos elétricos e amigos da economia e do ambiente.

Saudações Elétricas,

Lisboa, 10 de junho de 2018

